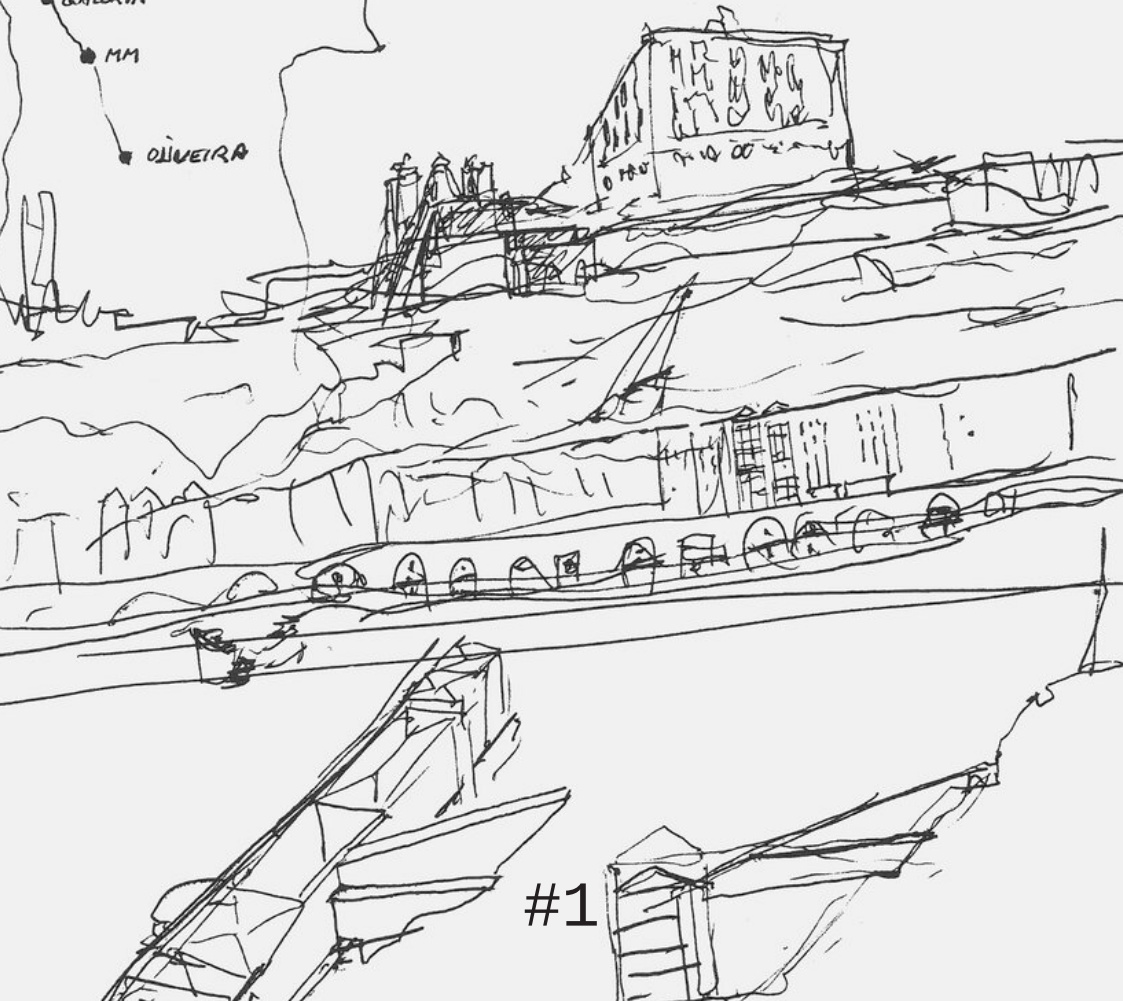
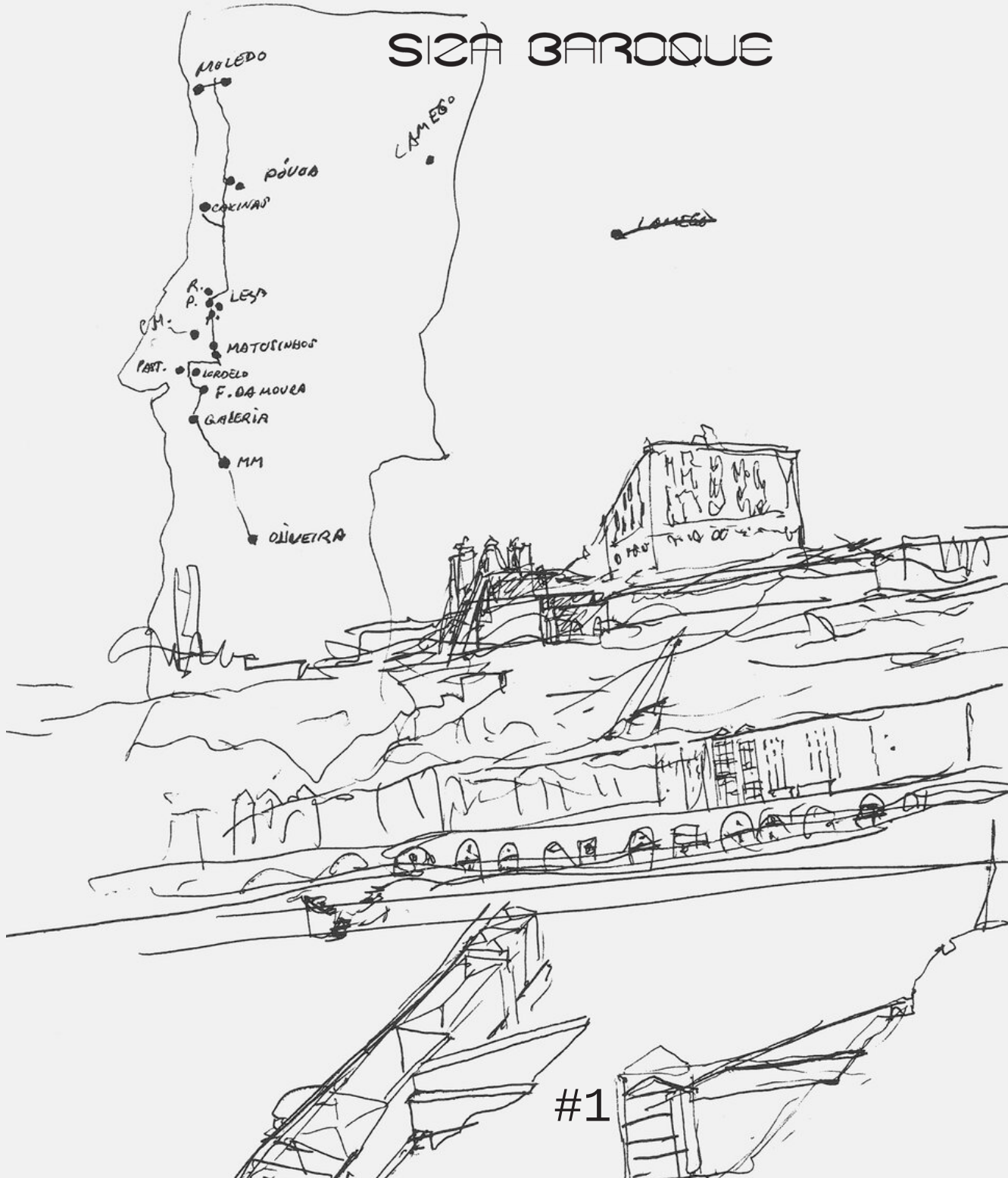


# SIZA BARROQUE



#1

# SIZA BARROQUE



Viagem de estudo 1 - Santo Tirso  
5 de Maio 2022

# SIZA BAROQUE



starting

**Siza baroque fct team**  
José Miguel Rodrigues  
Joana Couceiro  
Ana Tostões  
Helder Casal Ribeiro  
João Pedro Seródio  
Jorge Figueira  
José Cuintão  
José Fernando Gonçalves  
Luís Urbano  
Marco Ginoulhiac  
Maria Graça Ragazzi  
Miguel Araújo  
Nuno Brandão Costa  
Sílvia Ramos

## Programa

1 Casa António Carlos Siza  
SWV197678

2 Quartel de Bombeiros de Santo Tirso  
SWV200212

3 Museu Municipal Abade Pedrosa (MMAP) e  
Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC)  
SWV201016b





1  
Casa António  
Carlos Siza

2  
Quartel de Bombeiros  
de Santo Tirso

3  
Museu Municipal  
Abade Pedrosa  
(MMAP) e Museu  
Internacional de  
Escultura  
Contemporânea  
(MIEC)

Santo Tirso





**Santo Tirso**

# 1 Casa António Carlos Siza

SWV197678

Colaboradores: Nuno Ribeiro Lopes, António Madureira

Área da casa: 150 m<sup>2</sup>

“O projecto refere-se a uma habitação familiar a construir na Rua S.João de Deus, em Santo Tirso, de acordo com o pedido de viabilidade já deferido. O programa a considerar (sala comum e sala de jantar, cozinha, dispensa, sala de trabalho, quatro quartos e dois quartos de banho) ocupa um único piso, sendo o acesso às diferentes divisões desenvolvido à volta de um pátio central. A forma desta habitação resulta de um interesse de organização interna e adaptação a uma topografia e a uma ocupação de terreno pré-estabelecidos. Os materiais e processos construtivos utilizados respondem a desígnios de economia e qualidade. As paredes estruturais serão construídas em blocos de cimento, sobre elas, apoiando as lajes de cobertura. O acabamento será de reboco pintado, prevendo-se nas zonas de águas lambris até 1,50m de altura. Os pavimentos serão em mosaico hidráulico, e as esquadrias interiores e exteriores em madeira esmaltada. Os projectos de estruturas e infraestruturas serão oportunamente apresentados.”

Porto, 23 de Novembro de 1976

Álvaro Joaquim Melo Siza Vieira

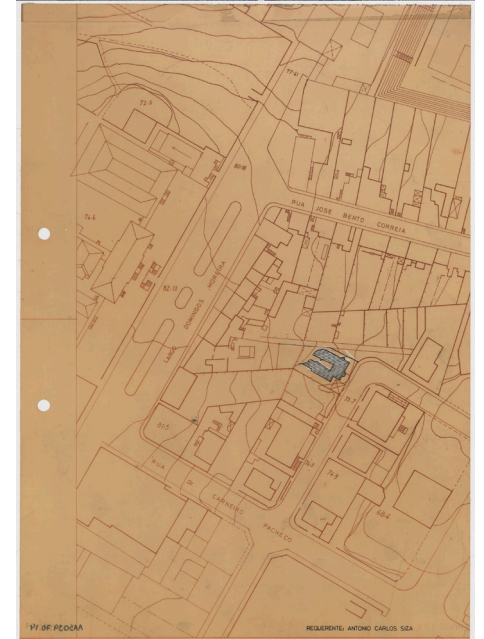
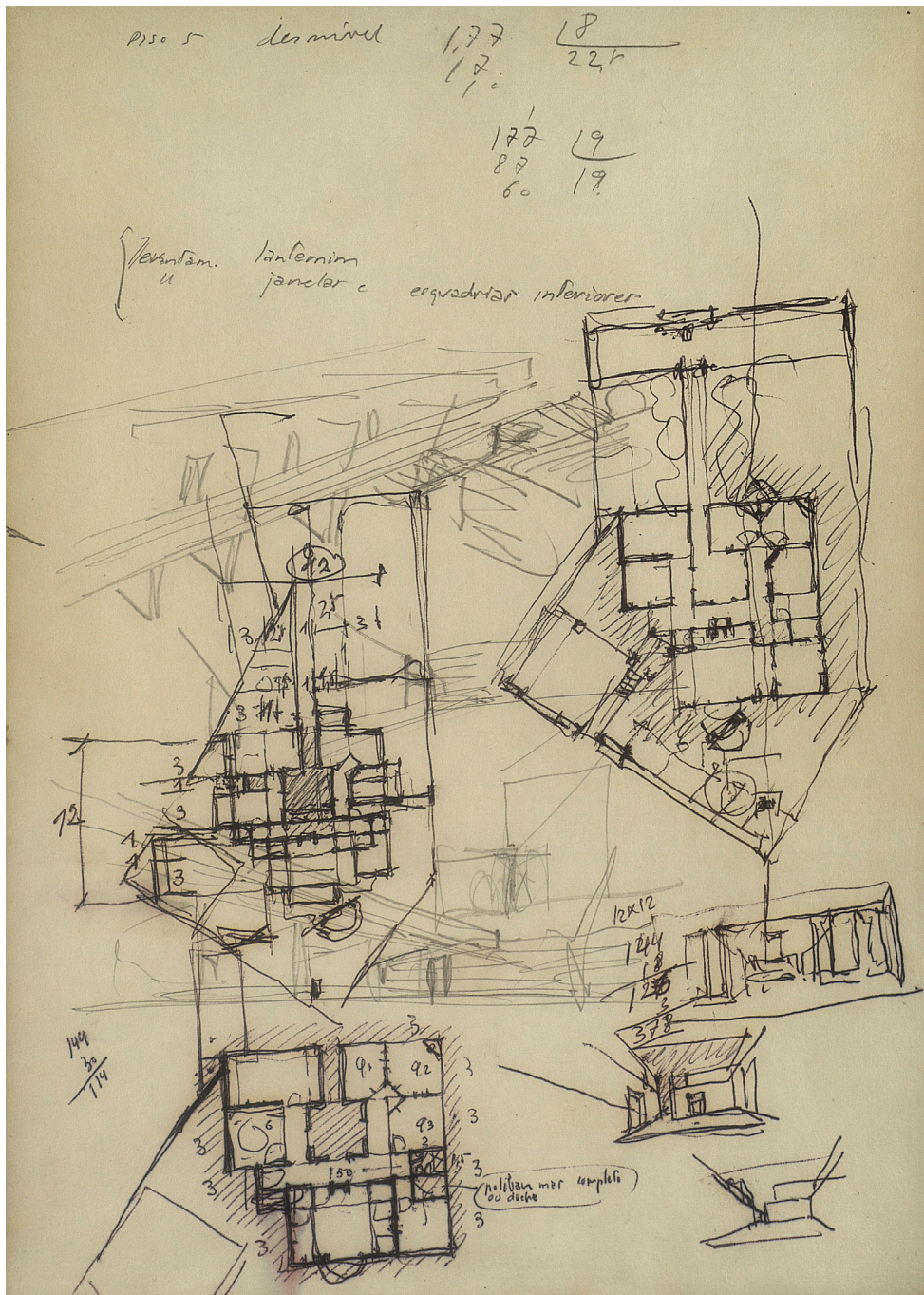


“Esta casa estabelece relações, por exemplo, com a arquitectura barroca, mas isto não é muito importante. É um exercício que eu gosto e o meu irmão também. É algo distinto, um projecto que me deu a possibilidade de investigar um pouco, deixar de lado conflitos, outros problemas e trabalhos mais importantes. E isso é sempre útil.”

“Devo dizer que foi um projecto muito complicado mas ao mesmo tempo muito estimulante. Principalmente por causa do terreno, era uma parcela pequena e muito irregular, e depois era também um projecto para o meu irmão. Também tive problemas com a licença devido à implantação da casa.

(...) Também queria criar um pátio interior, íntimo, exterior ao ar livre, porque no Verão está calor e sabia que o meu irmão gostava de comer no exterior mas protegido dos vizinhos. O projecto não foi aprovado, as autoridades queriam a fachada paralela à rua. Tive que mudar o projecto todo mesmo já tendo desenvolvido muitas das ideias que queria para a casa. Porém não quis mudar completamente o projecto, ao contrário: estabeleceu-se uma espécie de luta entre a primeira e a segunda ideia. Finalmente consegui manter a ideia do pátio interior, mas para obter uma relação harmoniosa com o jardim, introduzi linhas diagonais e uma repetição de vários eixos. (...) Através da sala de jantar consegue-se ver o pátio interior mas também se consegue ver na direcção oposta, através do pátio consegue-se ver os quartos e a zona ao ar livre. Creio que nesta casa consegui um espaço dinâmico apesar do contexto reduzido: uma ampliação do espaço, mas ao mesmo tempo com uma sensação de intimidade. (...) Quando vejo a casa em publicações já não a reconheço. As impressões sensoriais obtêm-se através do movimento, não é possível reproduzir as sensações de encontrar-se em um espaço. Talvez com uma câmara de filmar se consiga algo parecido.”





"(...) Porém não quis mudar completamente o projecto, ao contrário: estabeleceu-se uma espécie de luta entre a primeira e a segunda ideia."



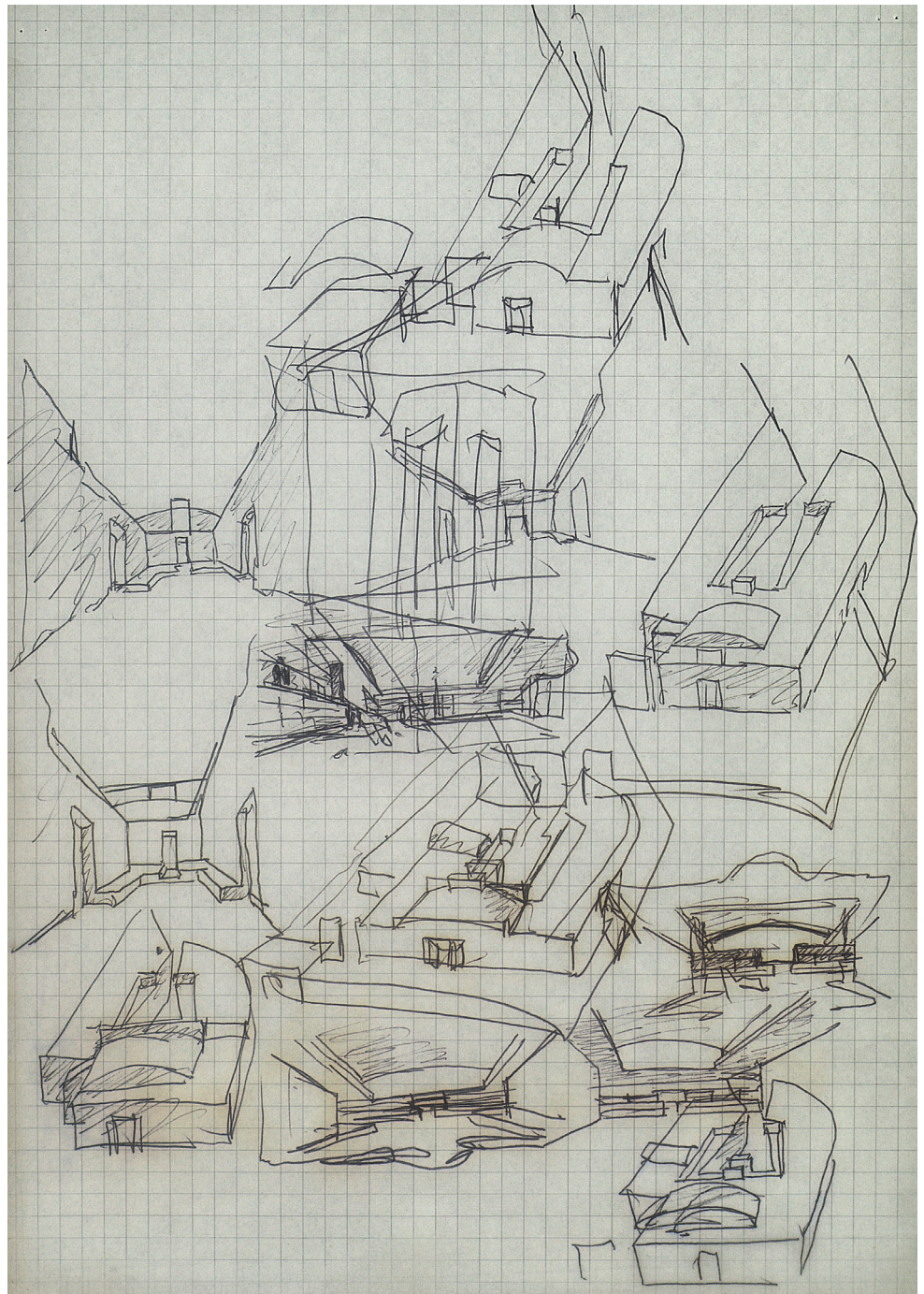
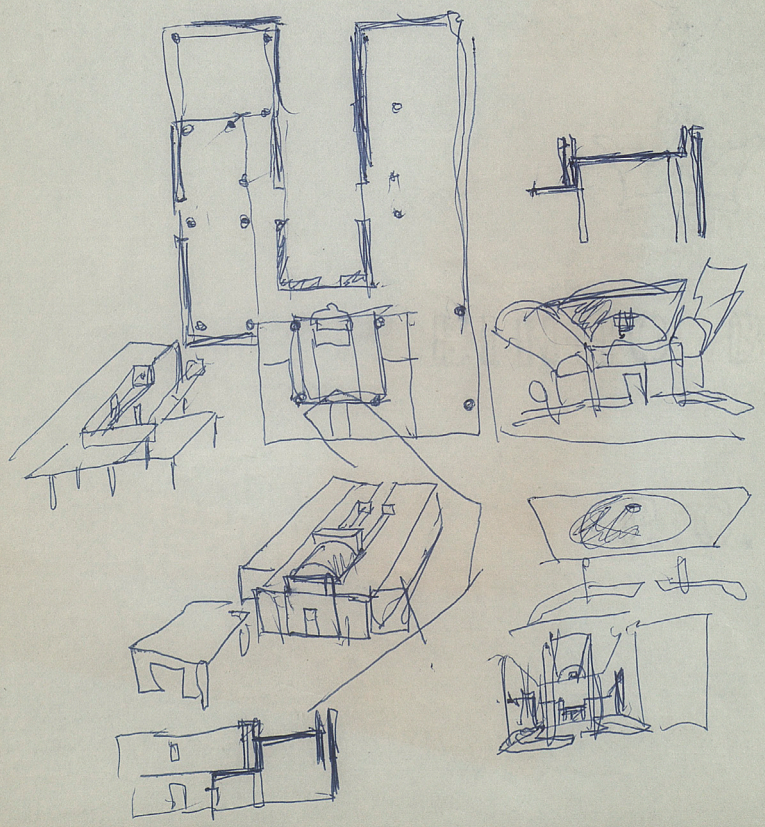
ESCRITÓRIO

- 1 ~~77,5~~ 100 X 125
- 1 — 81 X 211
- 1 — 81 X 202
- 1 — 125 X 246,8
- 2 — 85 X 150,5

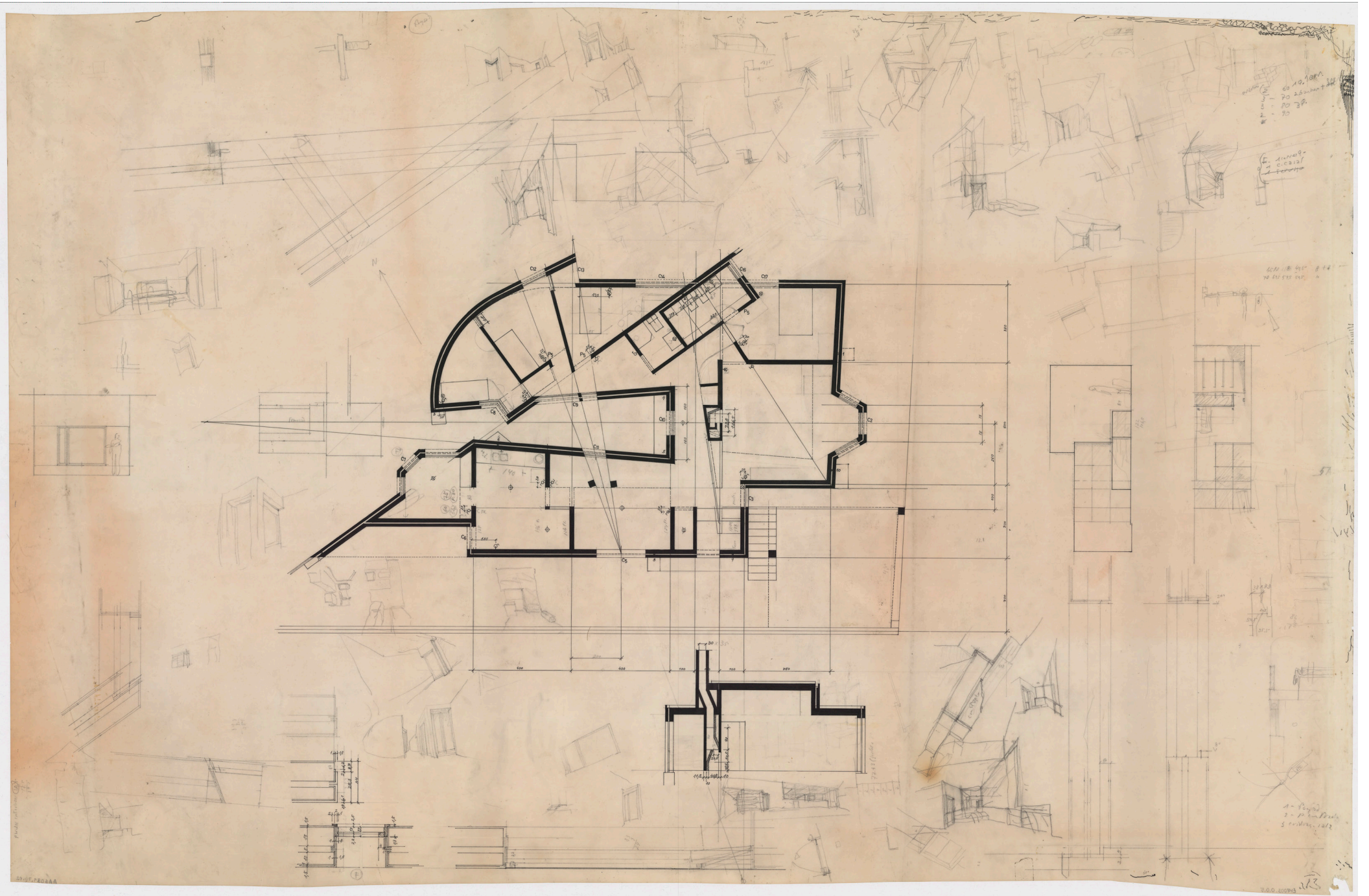
$$\frac{8}{200} \\ \frac{14}{14}$$

$$\frac{1,25}{211} \\ \frac{202}{180} \\ \frac{180}{688}$$

$$\frac{6,90}{310} \\ \frac{6,90}{207} \\ \frac{207}{21300}$$







1. 1000  
2. 2000  
3. 3000  
4. 4000  
5. 5000

1. 1000  
2. 2000  
3. 3000  
4. 4000  
5. 5000

1. 1000  
2. 2000  
3. 3000  
4. 4000  
5. 5000

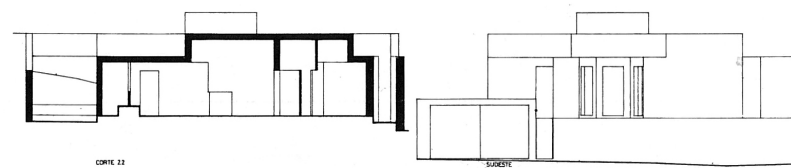
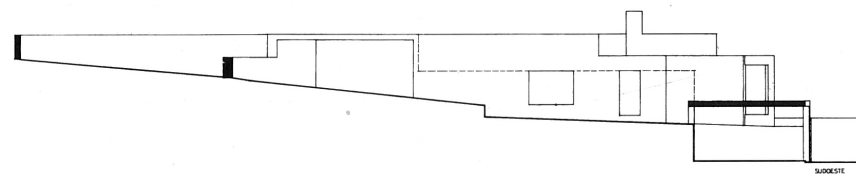
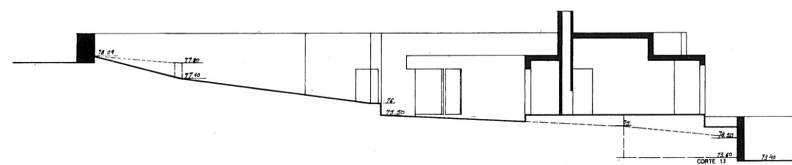
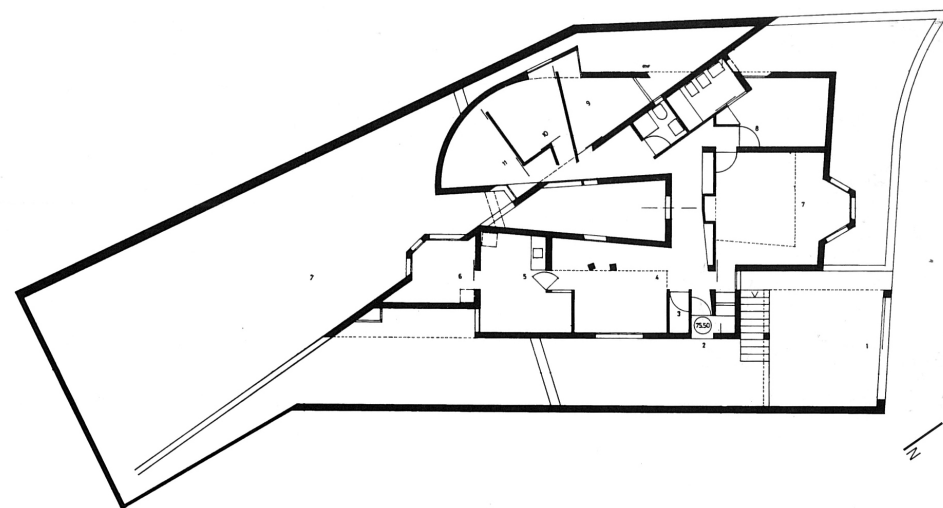
1. 1000  
2. 2000  
3. 3000  
4. 4000  
5. 5000

PROJEKT

PROJEKT

PROJEKT





Planta piso térreo e cortes

## 2 Quartel de Bombeiros de Santo Tirso

SWV200212

Colaboradores: José Carlos Nunes de Oliveira, Marco Rapulla, Pablo Elinbaum,

Patricia Teixeira, José Pedro Silva

Área: 1400 m<sup>2</sup>

“O Quartel, está localizado em Santo Tirso, num lote com 4770m<sup>2</sup> de área total. O edifício, com 2316m<sup>2</sup>, divide-se em 4 sectores: Área de Estacionamento, Oficinas e Arrumos; Área de Comando, de Administração e Gestão de Emergências; Área de alojamento; Áreas exteriores.

O Quartel é constituído por diferentes pisos e volumes. A distribuição do programa resulta do estabelecimento de lógicas internas de funcionamento dos espaços entre si e para com o sítio em particular.

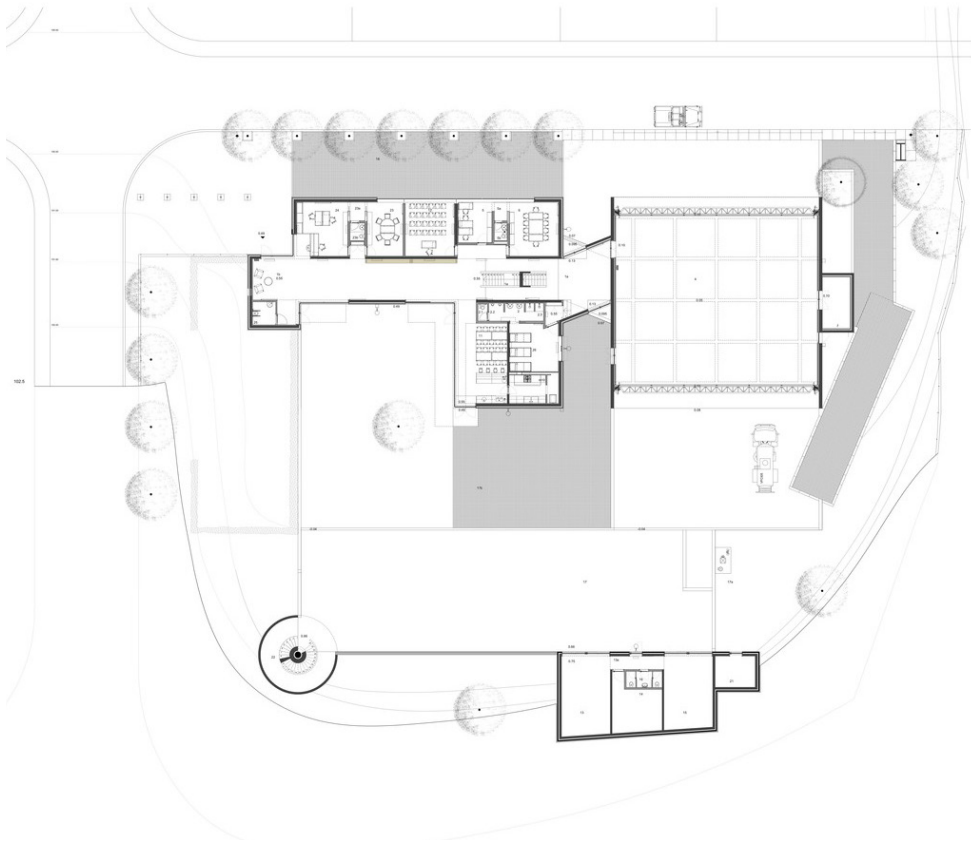
O edifício principal é constituído por dois corpos paralelos ao arruamento a norte. O corpo revestido a tijolo maciço acolhe as áreas de sociais do quartel. O corpo em betão aparente corresponde a área de estacionamento das viaturas da corporação. Entre ambos resulta um corpo de ligação onde se localiza a entrada do edifício.

A sul, o lote é delimitado por uma torre circular – Casa Escola e por um edifício semi-enterrado onde se localizam as oficinas e casa de máquinas, nas extremidades poente e nascente respectivamente.

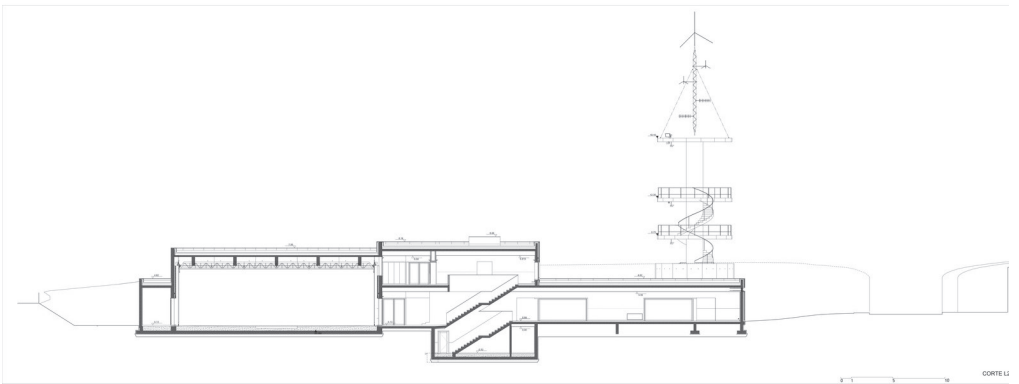
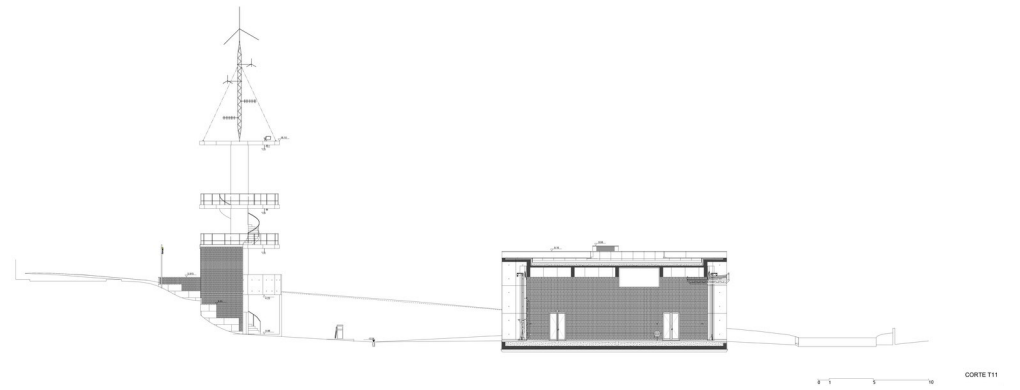
Limitado pelos 3 edifícios, o interior do lote, é ocupado pela Parada Operacional.

O betão e o tijolo maciço revestem as paredes exteriores. As paredes interiores utilizam o reboco estanhado e pintado com lambrins de epóxi que se estende a todos os pavimentos interiores. Os pavimentos exteriores são revestidos por cubo de granito e asfalto. As áreas verdes em talude foram alvo de um reforço da vegetação existente, com a substituição de espécies degradadas e introduzidas algumas árvores.”





Planta piso térreo



Cortes



3 Museu Municipal Abade Pedrosa (MMAP) e Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC)

SWV201016b

com Eduardo Souto de Moura

Área: 2156 m<sup>2</sup>

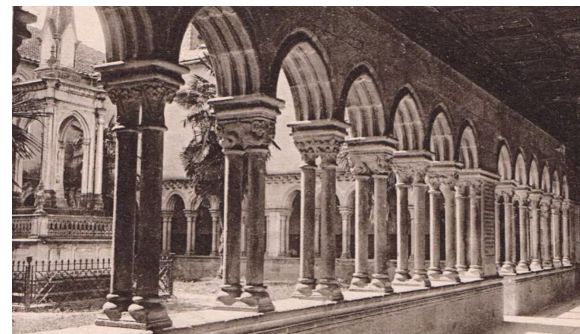
A presente memória descritiva refere-se ao projeto para a construção do Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) e reabilitação do Museu Municipal Abade Pedrosa (MMAP), que a Câmara Municipal de Santo Tirso pretende realizar no terreno de que é proprietária.

Respeitando e seguindo o programa preliminar entregue pela Câmara, a proposta assenta na construção dum edifício novo para albergar o acervo do MIEC e na requalificação do edifício onde neste momento funciona o MMAP. A ligação entre os dois edifícios é pontual e apesar de os ligar funcionalmente, permite mantê-los independentes na forma e linguagem. O objectivo é aceder aos dois Museus por uma entrada comum através do novo edifício. Pretende-se, com esta abordagem, criar um serviço de atendimento único –Átrio- com acesso aos dois Museus que, apesar de terem programas distintos, partilham algumas áreas em comum. (...)

A implantação do novo Museu teve em conta o sítio de excepção em que se situa, bem como a definição e adaptação à envolvente e ao Mosteiro de S. Bento, edifício no qual se situa atualmente o Museu Municipal Abade Pedrosa.

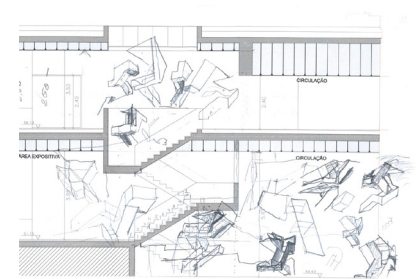
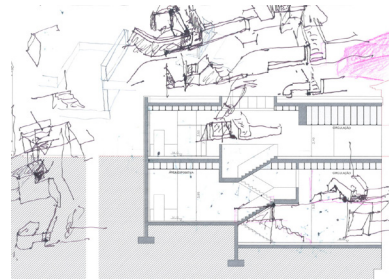
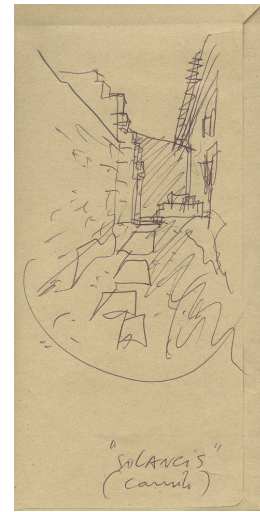
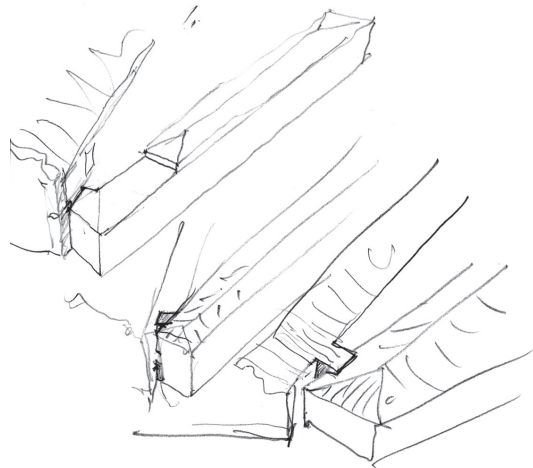
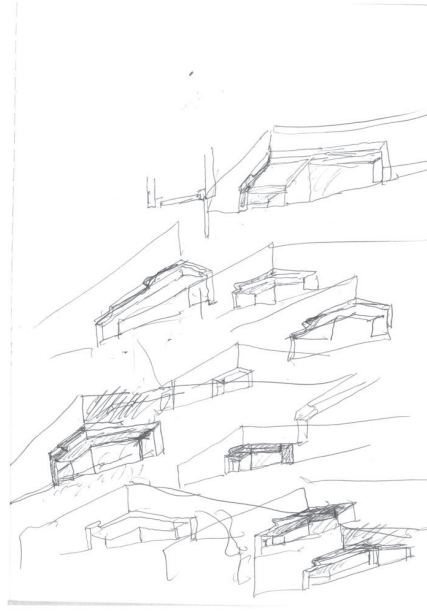
O Mosteiro de S. Bento definiu desde o início as premissas da volumetria do novo Museu. O novo edifício encontrou o limite inferior da cornija do Mosteiro como a sua cota máxima, de modo a não perturbar nem a sobrepor-se a este edifício histórico com o qual terá que estabelecer uma relação de continuidade física. Esta ligação é feita através de um “braço” que parte do volume principal. Para esta ligação se realizar, será demolido o anexo aí existente que, a nosso ver, não dignifica a imagem do Mosteiro de S. Bento. A definição da volumetria proposta resultou da intenção de delimitar o Largo de acesso ao novo e simultaneamente ao Antigo Museu.

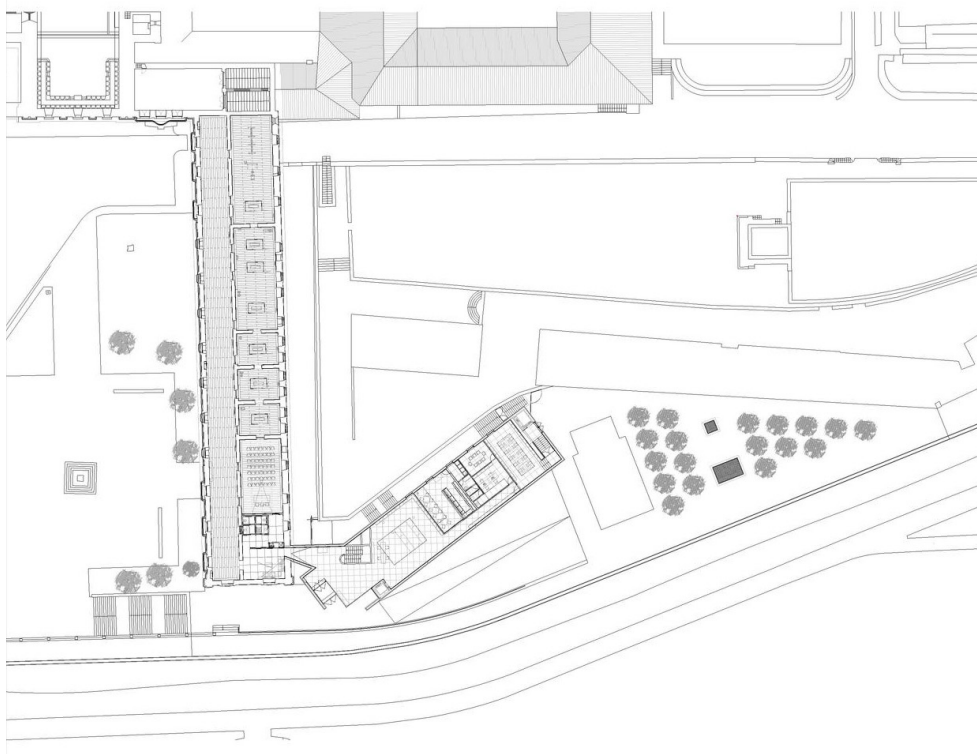




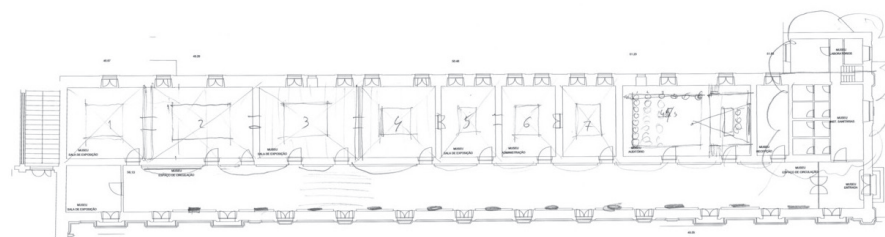
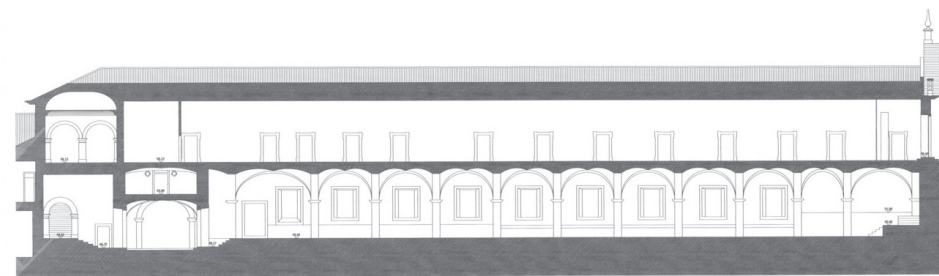
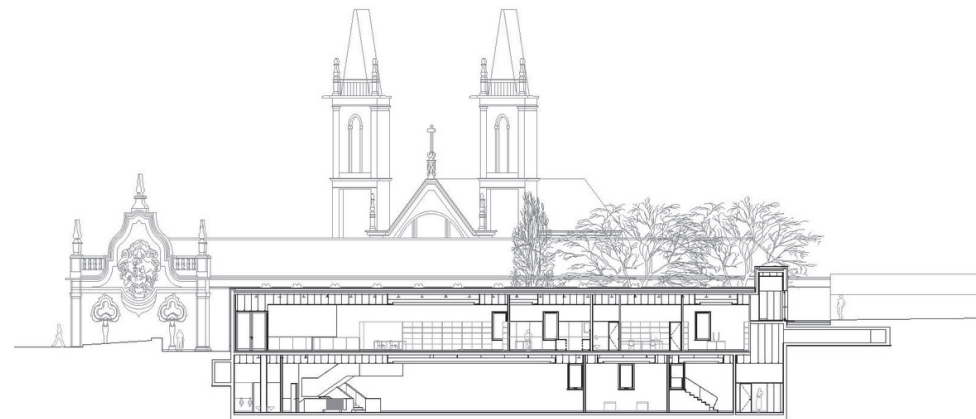
Imagens e postal antigo do Mosteiro de S. Bento (Data de começo do Mosteiro 978)







Planta piso térreo dos dois museus



Topo: Corte (do Museu Internacional de Escultura Contemporânea)

Em baixo: Planta e corte das salas de exposição (Museu Abade Frade, antiga hospedaria do Mosteiro de S. Bento)



